

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1600-1CA

Antropologia Filosófica I

Período: 2021.1

Carga Horária Total: 60 horas

Créditos: 4

Horário: 4^a-6^a
15h-17h

Prof. (a). Alyne Costa

OBJETIVOS	<p>Investigar algumas das concepções e imagens do “humano” (mas também, por extensão, da “natureza”) ao longo da história do pensamento e compará-las com as que emergem diante do colapso ecológico global em curso, marca mais visível da nova época geológica chamada Antropoceno.</p>
EMENTA	<p>Reconfigurações do “humano” no Antropoceno</p> <p>Desde que os cientistas propuseram que o impacto das ações humanas sobre as dinâmicas ambientais teria empurrado a Terra para uma nova época geológica, o Antropoceno, a discussão extrapolou o domínio das ciências naturais e se tornou objeto de intensa produção intelectual também na filosofia e nas ciências sociais. Isso porque a transformação do homem em força geológica e a implacável reação da Terra às investidas antropogênicas colocam em xeque diversos pressupostos sobre as noções de “humanidade” e “natureza” estabelecidos ao longo da história do pensamento. Além disso, a seriedade da crise ecológica exige o cultivo de imaginários, teorias, narrativas e práticas que nos ajudem não apenas a compreender como chegamos até aqui, mas também a enfrentar essa ameaça.</p> <p>Neste curso, examinaremos algumas das concepções e figuras do “humano” – mas também, por extensão, da “natureza” que costuma lhe servir de contraparte – caras à filosofia, comparando-as com as novas ideias e imagens da humanidade e da natureza que emergem diante do colapso ecológico e na interseção entre filosofia, antropologia, ciência, arte e política.</p>
PROGRAMA	<p>1) Breve história do “homem” da época antiga à moderna</p> <ul style="list-style-type: none">- Homem, animal racional em Aristóteles- Descartes, <i>res cogitans</i> e <i>res extensa</i>- O sujeito e o propósito da natureza em Kant

	<p>2) A época do <i>anthropos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O colapso ecológico global: Antropoceno, Grande Aceleração, limites planetários - Fim das dicotomias modernas (Latour) - A política dos dualismos (Plumwood) - Povo da Mercadoria (Kopenawa/Albert) <p>3) Reconfigurações do humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gaia, intrusão de um novo agente (Latour, Stengers) - “Quando tudo é gente” (Viveiros de Castro) - Humus, not Homo (Haraway) - A humanidade que podemos ser (Krenak)
AVALIAÇÃO	<p>Categoria III</p> <p>A avaliação consistirá numa prova escrita (G1) e num trabalho escrito individual ou em dupla (G2), acerca de tema a ser definido.</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>ARISTÓTELES. Livro I, cap. 6. <i>Ética a Nicômaco</i>. São Paulo: Martin-Claret, 2010.</p> <p>_____. Livro II, Capítulo 3. <i>De Anima</i>. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>_____. Livro I. <i>A Política</i>. Tradução Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>COSTA, A. <i>Guerra e paz no Antropoceno: uma análise da crise ecológica segundo a obra de Bruno Latour</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.</p> <p>CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F. “O antropoceno”. In: <i>Piseagrama</i>, Belo Horizonte, sem número, 06 nov. 2015. <https://piseagrama.org/o-antropoceno/></p> <p>DESCARTES, R. Parte 5. <i>Discurso do Método</i>. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>HARAWAY, D. “Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes”. In: <i>ClimaCom Cultura Científica</i>. N. 5, ano 3, abr. 2016. <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4197142/mod_resource/content/0/HARAWAY Antropoceno capitaloceno plantationoceno chthuluceno Fazendo parentes.pdf></p> <p>KANT, I. <i>Ideia de uma história universal com um propósito cosmopolita</i>. Tradução Artur Mourão. ([1784] s./d.). <http://www.lusosofia.net/textos/kant ideia de uma historia universal.pdf></p> <p>_____. “Analítica transcendental” (§16). <i>Crítica da razão pura</i>. Tradução Valério Rohden e Udo Balduur Moosburger. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.</p> <p>KOPENAWA, D.; ALBERT, B. (2015). “Paixão pela mercadoria”. <i>A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami</i>. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>KRENAK, A. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p>

	<p>LATOUR, B. "Esperando Gaia: compor o mundo comum através das artes e política". Tradução de Alyne Costa. No prelo.</p> <p>STENGERS, I. "Gaia". Tradução e adaptação de Déborah Danowski. In: <i>Catálogo Forumdoc.Bh.2017</i>. Catálogo do 21º Festival do Filme Documentário e Etnográfico do Fórum de Antropologia e Cinema, p. 120-126, 2017.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio". In: <i>Mana, Estudos de Antropologia Social</i>. Vol. 2, n. 2, p. 115-144, 1996.</p> <p>WOLFF, F. <i>Nossa humanidade: de Aristóteles às neurociências</i>. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. <i>Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins</i>. 2a ed. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2017 [2014].</p> <p>LATOUR, B. "Gaia: uma figura (enfim profana) da natureza". <i>Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno</i>. Tradução de Maryalua Meyer. Ubu Editora: Rio de Janeiro, 2020.</p> <p>_____. Capítulo 18. <i>Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno</i>. Tradução de Marcela Vieira. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.</p> <p>STEFFEN et al. "Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet". In: <i>Science</i>. V. 347, n. 6223, 13 fev. 2015, 1259855.</p>